

Represa em nível crítico

» SIMONE KAFRUNI

O nível das represas das hidrelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste recuaram para abaixo de 20% e confirmam a menor média histórica, inferior à registrada em 2001, ano do racionamento de energia. O último levantamento do Operador Nacional do Sistema (ONS) indicou 19,8% da capacidade dos reservatórios nas regiões responsáveis por 70% da geração hidráulica no país. A estimativa do ONS é que esse número recue até sexta-feira para 18,4%.

Os reservatórios fecharam 2000 com 28,52% e a temporada de chuvas elevou para 34,53%. O

acionamento foi decretado em junho de 2001, quando o índice caiu para abaixo de 30%.

Cenários

Na avaliação dos especialistas, para terminar 2014 numa situação mais confortável do que 2000 e, assim, evitar um racionamento, as represas do Sudeste teriam que subir quase nove pontos percentuais. Para isso, seria necessário volume de chuvas acima da média histórica, o que não deve ocorrer. "Teremos forte dependência do que vai ocorrer no próximo período de chuvas e, ainda assim, pode não ser suficiente", explicou Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. Para Guilherme Schmidt, especialista em energia do L.O. Baptista-SVMFA, a única saída é incentivar fontes alternativas de geração nos próximos leilões de energia.

Simone Kafruni

O nível das represas das hidrelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste recuaram para abaixo de 20% e confirmam a menor média histórica, inferior à registrada em 2001, ano do racionamento de energia. O último levantamento do Operador Nacional do Sistema (ONS) indicou 19,8% da capacidade dos reservatórios nas regiões responsáveis por 70% da geração hidráulica no país. A estimativa do ONS é que esse número recue até sexta-feira para 18,4%.

Os reservatórios fecharam 2000 com 28,52% e a temporada de chuvas elevou para 34,53%. O racionamento foi decretado em junho de 2001, quando o índice caiu para abaixo de 30%.

Cenários

Na avaliação dos especialistas, para terminar 2014 numa situação mais confortável do que 2000 e, assim, evitar um racionamento, as represas do Sudeste teriam que subir quase nove pontos percentuais. Para isso, seria necessário volume de chuvas acima da média histórica, o que não deve ocorrer. "Teremos forte dependência do que vai ocorrer no próximo período de chuvas e, ainda assim, pode não ser suficiente", explicou Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. Para Guilherme Schmidt, especialista em energia do L.O. Baptista-SVMFA, a única saída é incentivar fontes alternativas de geração nos próximos leilões de energia.